

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**PROVA BRASIL E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: FRA-
GILIDADES E POSSIBILIDADES EM ESCOLAS DO IN-
TERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Autora: Nataly Marques da Silva
Orientadora: Profa. Ma. Josiane Lopes Medeiros
Coorientadora: Profa. Ma. Walquiria Silva Carvalho

RIO VERDE – GO
Janeiro – 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**PROVA BRASIL E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: FRA-
GILIDADES E POSSIBILIDADES EM ESCOLAS DO IN-
TERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Autora: Nataly Marques da Silva
Orientadora: Profa. Ma. Josiane Lopes Medeiros
Coorientadora: Profa. Ma. Walquiria Silva Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO
Janeiro – 2023

§ Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S586p Silva, Nataly Marques da
Prova Brasil e a qualidade da educação:
fragilidades e possibilidades em escolas do interior
do estado de Goiás / Nataly Marques da Silva;
orientadora Josiane Lopes Medeiros; co-orientadora
Walquiria Silva Carvalho. -- Rio Verde, 2019.
27 p.

TCC (Graduação em Especialização em Formação de
Professores e Práticas Educativas) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2019.

1. Prova Brasil. 2. Fragilidades. 3.
Possibilidades. I. Medeiros, Josiane Lopes , orient.
II. Carvalho, Walquiria Silva , co-orient. III.
Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | |

Nome Completo do Autor: Nataly Marques da Silva

Matrícula: 2019202302360288

Título do Trabalho: Prova Brasil e a qualidade da educação: fragilidades e possibilidades em escolas do interior do estado de Goiás

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31/12/2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 12/10/2023



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente

JOSIANE LOPES MEDEIROS

Data: 11/08/2023 19:04:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 4/2022 - GGRAD-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA Nº 26

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às 07h30 (sete horas e 30 minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de Nataly Marques da Silva, discente do Programa de Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Ma. Josiane Lopes Medeiros, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi continuada pela orientadora e presidente da banca, que por motivos de saúde em decorrência da aluna ter contraído COVID-19, e posteriormente ter sofrido AVC, a orientada ficou impossibilitada de defender o artigo produzido por ela. Nesse momento em diante, foi contabilizado para que, em 25 minutos, fosse apresentado o trabalho, intitulado - **Prova Brasil e a qualidade da educação: fragilidades e possibilidades em escolas do interior de Goiás**. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas**, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde da versão definitiva do Trabalho de Curso. A Banca Examinadora recomendou a publicação do artigo científico oriundo desse Trabalho de Curso em periódicos, conforme acordado entre orientadora e orientanda. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Prof. Ma. Josiane Lopes Medeiros	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Presidente

Profª Ma. Walquiria Silva Carvalho	Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde - Goiás	Coorientadora/Vice-presidente
Profª. Dra. Rosenilde Nogueira Paniago	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro Titular
Profª. Dra. Giselly de Oliveira Lima	Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde - Goiás	Membro Titular

Documento assinado eletronicamente por:

- Calixto Junior de Souza, COORDENADOR - FG1 - NAPNE-RV, em 26/05/2022 17:35:36.
- Giselly de Oliveira Lima, Giselly de Oliveira Lima - 234505 - Docente de ensino superior na área de didática - Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde (10651417000500), em 26/05/2022 15:26:48.
- Walquiria Silva Carvalho, Walquiria Silva Carvalho - 234505 - Docente de ensino superior na área de didática - Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde (10651417000500), em 19/05/2022 10:47:23.
- Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2022 15:40:51.
- Josiane Lopes Medeiros, PEDAGOGO-AREA, em 09/02/2022 16:13:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 254775
Código de Autenticação: c146a3bd6b



PROVA BRASIL E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: FRAGILIDADES E POSSIBILIDADES EM ESCOLAS DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS

Nataly Marques da SILVA¹

Josiane Lopes MEDEIROS²

Walquiria Silva CARVALHO³

RESUMO: O objetivo desse artigo foi analisar os resultados obtidos pela Prova Brasil e o impacto gerado no desenvolvimento de habilidades na leitura e interpretação em Língua Portuguesa e Matemática, nos 5º anos de duas escolas públicas do interior de Goiás, evidenciando as fragilidades e possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem dessas habilidades. A Prova Brasil é um dos processos avaliativos educacionais realizados pelo governo brasileiro para diagnóstico da qualidade da educação em larga escala. Para tanto, o levantamento de dados ocorreu nas plataformas governamentais, sites, documentos oficiais do sistema federal, estadual e municipal e bibliografias concernentes ao tema e, na análise de gráficos e tabelas pesquisados nas plataformas QEdU e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), possibilitando a discussão e a reflexão acerca dessa temática. Após a tabulação e análise dos resultados, conclui-se que, por mais que haja fragilidades e dificuldades no planejamento e execução de ações e na utilização de diferentes metodologias e de envolvimento de toda a comunidade escolar, o que fica evidenciado é que os resultados observados nas avaliações são sempre maiores que os resultados esperados pelo Inep. Os resultados da Prova Brasil norteiam o trabalho a ser realizado na Secretaria Municipal de Educação que contribui para a inserção de novas ações em processo contínuo e não pontual nas escolas, evidencia possibilidades e avanços tanto na parte estrutural, metodológica e didática, quanto na de envolvimento dos professores, bem como atuando na resolução das fragilidades apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Prova Brasil, Fragilidades, Possibilidades.

Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os resultados obtidos pela Prova Brasil e o impacto gerado no desenvolvimento de habilidades na leitura e interpretação em Língua Portuguesa e Matemática, nos 5º anos de duas escolas públicas do interior de Goiás, evidenciando as fragilidades e as possibilidades no processo de ensino

¹ Especialista em Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica. Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde - GO. E-mail: natalydotoli@gmail.com

² Mestre em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

E-mail: josiane.medeiros@iffoiano.edu.br.

³ Mestre em Educação. Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde - GO. E-mail: walquiriaprofessora@gmail.com.

e de aprendizagem dessas habilidades. O intuito principal da Prova Brasil é possibilitar ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) conhecer as fragilidades apresentadas pelas escolas públicas para promover ações que melhore a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas (BRASIL, 2019).

A legislação brasileira, por meio do Decreto nº 6.094 de abril de 2007, estabelece aos municípios sua adequação ao sistema de avaliação externa, aplicado pelo MEC. Diante disso, faz-se necessário analisar o impacto dos resultados da Prova Brasil no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e habilidades matemáticas nos 5º anos de duas escolas públicas do interior de Goiás, para perceber se há fragilidades e possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem da escola por meio dos resultados obtidos na Prova Brasil.

Assim, esta pesquisa busca evidenciar as fragilidades e as possibilidades da escola em prol da qualidade para o desenvolvimento de habilidades na leitura e interpretação em Língua Portuguesa e Matemática na educação, por meio de análise da legislação, bibliografias e pesquisa nos resultados dos 5º anos, das edições de 2017 e 2019 da Prova Brasil de duas Escolas Municipais de Rio Verde, interior de Goiás, aqui nomeadas como Escola Saberes e Escola Princípios, por meio da coleta de dados na secretaria escolar e/ou Secretaria Municipal de Educação (SME) e na Plataforma QEdU.

Diante da preocupação em analisar os resultados obtidos pela Prova Brasil e o impacto gerado no desenvolvimento de habilidades na leitura e interpretação em Língua Portuguesa e Matemática, nos 5º anos das duas escolas municipais, busca-se analisar se as metas colocadas pelo MEC, possibilitam a coleta das informações, para que haja ações que efetivem a melhoria na educação bem como preparar para a Prova Brasil, estabelecer a relação entre os resultados obtidos das ações advindas da SME e o desenvolvimento do aluno com a projeção do município no cenário estadual e nacional e, tabular os resultados nas edições de 2017 e 2019, que obtiveram maior e menor índice em 2017, em comparação ao seu desempenho no ano de 2019.

A escolha do tema foi a partir da inquietação, em saber se havia aprendizado por parte dos alunos nas escolas ou se o foco estava na preparação para obtenção de resultados satisfatórios na Prova Brasil. Dentre estas inquietações, destaca-se o desenvolvimento de habilidades na leitura e interpretação em Língua Portuguesa e Matemática e, se é possível identificar as fragilidades e as possibilidades da escola em prol da

qualidade na educação por meio da Prova Brasil. Para tanto, duas escolas municipais foram escolhidas para embasar a pesquisa, presentes nas edições de 2017 e 2019.

Para o percurso metodológico dessa pesquisa, optou-se pelos princípios da abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, análise da legislação vigente e de seleção de leitura reflexiva e analítica a qual permitem e permeiam uma organização de fundamentos com a finalidade de desenvolver uma leitura da realidade.

A presente pesquisa deu-se na busca por informações de duas escolas municipais de modo remoto, na análise bibliográfica e na interpretação, utilizando-se de pesquisas online, por documentos oficiais do MEC e do Município de Rio Verde, corroborando com a perspectiva de Marconi e Lakatos (2010, p.30), quando afirmam que nessas pesquisas trata-se da crítica de materiais bibliográficos, sendo consideradas um julgamento de valor de materiais científicos específicos.

O levantamento de dados ocorreu nas plataformas governamentais, sites, documentos oficiais do sistema federal, estadual e municipal e bibliografias concernentes ao tema. Os nomes oficiais das escolas pesquisadas foram substituídos por nomes fictícios, ficando assim denominadas: Escola Saberes e Escola Princípios.

O processo histórico do SAEB

A Prova Brasil é um dos processos avaliativos educacionais realizados pelo governo brasileiro em se tratando de diagnosticar em larga escala. Por iniciativa do MEC, criou-se o Sistema da Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos anos de 1990 (BRASIL, 2011), que orienta ações mediante aos resultados observados, diante dos resultados esperados, para que essas ações se efetivem em resultados almejados, considerando o planejamento do trabalho pedagógico e metodológico em sala de aula.

Em 1995 foi adotada uma nova metodologia de construção de tese e análise de resultados das avaliações ao longo do tempo. A edição também marca a estreia do levantamento de dados contextuais, por meio de questionamentos. Assim, o SAEB passa a aplicar testes apenas de Língua Portuguesa e Matemática.

Em 1997, a elaboração dos itens passa a seguir as matrizes de referências do SAEB, que avaliam competências e definem os conteúdos curriculares e operações mentais. Além das escolas públicas, uma amostra de escolas privadas passa a serem avaliadas, mudando também o público-alvo do SAEB.

No ano de 1999, a novidade da 5ª edição do SAEB é a realização da avaliação de Geografia. Em 2001 o SAEB passa a aplicar testes apenas de Língua Portuguesa e Matemática. Após dois anos, em 2003, há uma consolidação do sétimo SAEB, mantendo o formato da edição anterior.

No ano de 2005, o SAEB é reestruturado pela Portaria ministerial nº 931, de março de 2005. O sistema passa a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação do Rendimento Escolar (ANRESC) mais conhecida como Prova Brasil (BRASIL, 2005).

Em 2007, nasce o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o novo formato lançado na edição do ano de 2005, permite ao Inep combinar as médias de desempenho dos alunos, apuradas no SAEB, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apurados no Censo Escolar, calculando o IDEB. Em 2009, a maior avaliação da educação brasileira completa dez anos de edições e em 2011, o SAEB segue o mesmo formato de suas avaliações anteriores.

No ano de 2013, por meio da Portaria nº 482 de 07 de junho, a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa (PNAIC), passa a compor o SAEB. Nesse mesmo ano, outra inovação da edição foi a inclusão, em caráter experimental, da avaliação de Ciências para os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Também foi aplicada em caráter experimental, um pré-teste de Ciências Naturais, História e Geografia, que não gerou resultados para a edição e, portanto, essa ação foi descontinuada nas edições posteriores.

É disponibilizada em 2015, a Plataforma Devolutiva Pedagógica, que aproxima as avaliações externas de larga escala ao contexto escolar, tornando os dados coletados mais relevantes para o aprendizado dos alunos. A partir da disponibilização dos itens utilizados na Prova Brasil, os descritores passaram a ser analisados e comentados por especialistas, e por meio das diversas funcionalidades disponibilizadas na plataforma QEdu, os professores e gestores passaram a ter melhores subsídios para planejar ações e aprimorar o aprendizado dos alunos.

Às vésperas de completar três décadas de realização em 2019, o SAEB passa por uma nova reestruturação para adequar-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC torna-se referência na edição de 2019, na formulação dos itens de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano e, de Ciências da Natureza e Humanas do 9º ano, ambos de forma amostral.

Em 2019, a vinculação das siglas ANA, ANEB e ANRESC, deixam de existir e todas as avaliações passam a ser identificadas por uma única sigla: SAEB, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos.

Na tentativa de melhorar a qualidade da educação, relacionada aos debates relativos aos problemas da educação brasileira, o SAEB contribuiu para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas a medir o quanto e como os alunos aprendem.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). (BRASIL, 2019, p. 1).

Diante dessa afirmativa, fica evidenciado que o objetivo da Prova Brasil é diagnosticar a fragilidade do ensino, provocando mudanças didáticas e metodológicas nas redes de ensino para que a aprendizagem ocorra com qualidade e equidade, tendo como foco principal o desenvolvimento crítico-social do aluno.

Qualidade da Educação Básica de acordo com Plano Nacional de Educação (PNE)

O município de Rio Verde de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), visa fomentar a qualidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo atingir a média 6.8 para no IDEB, nos anos finais do Ensino Fundamental.

O Plano Municipal de Educação (PME) tem como norte algumas estratégias para alavancar a qualidade da Educação Básica (IDEB), como implementar processo contínuo de auto avaliação das escolas públicas municipais, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional,

a formação continuada dos profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática.

Outro objetivo do PME, visa orientar as unidades escolares do sistema de ensino municipal, de forma a buscar atingir as metas do IDEB, diminuindo as diferenças entre as escolas com os menores índices e a média nacional, garantindo equidade da aprendizagem e reduzindo pela metade, até o último ano de vigência deste PME, as diferenças entre as médias dos índices dos Estados, inclusive do Distrito Federal e dos municípios.

Outra estratégia, é utilizar as tecnologias educacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, incentivando práticas pedagógicas inovadoras que assegure a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar, garantindo a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para *softwares* livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados no sistema de ensino em que forem aplicados e estabelecer políticas públicas que estimulem as escolas públicas municipais à melhorarem o desempenho no IDEB, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar.

Fragilidades e Possibilidades para o desenvolvimento das habilidades voltadas à leitura e interpretação em Língua Portuguesa e Matemática

Em ano de Prova Brasil, embora a escola, desempenhe suas atividades ao longo do ano e preocupe-se com a melhoria da didática e das metodologias utilizadas pelos professores, há sempre uma pressão maior sobre como promover e utilizar estratégias de ensino que leve o aluno a adquirir as habilidades necessárias para a realização da Prova Brasil. Não há dúvida, que para que se chegue a um resultado favorável, os processos avaliativos devem ser compreendidos como elemento fundamental para a aprendizagem, ela deve ser pensada como um instrumento que contribua para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, os descritores da Prova Brasil devem ser compreendidos pelos alunos de forma que os levem a questionar, construir e desconstruir seus próprios conceitos, de modo dinâmico e prazeroso.

Nesse contexto, corroboramos com Sant'anna (2003, p. 27) quando pontua que:

A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos. O aluno não será um indivíduo passivo, e o professor, a autoridade que o aluno precisa e deve saber. O professor não irá apresentar verdades, mas com o aluno irá investigar, problematizar, descortinar horizontes, e

juntos avaliarão o sucesso das novas descobertas e pelos erros, as melhores alternativas para superá-los.

Sendo assim, em ano de Prova Brasil, espera-se que todos os profissionais das escolas estejam comprometidos com o desenvolvimento do processo. Neste viés, esta avaliação da Prova SAEB deve ser vista como um “olho mágico” dentro da escola para compreensão da realidade, tendo como foco revelar com clareza as políticas de planejamento didático e metodológico que fazem a diferença na qualidade do ensino.

Como uma estratégia, a escola precisa consolidar na sua proposta pedagógica, instrumentos que favoreça o docente a garantir a cada aluno o direito de se apropriar de conhecimentos científicos.

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema. (VIANNA, 2005, p. 17).

Um importante mecanismo para que os professores percebam os objetivos da Prova Brasil, seria um conjunto de ações intencionais onde o docente seria a própria fonte de pesquisa e levaria em conta as próprias práticas docentes, com foco voltado para a relação com a construção e implementação do currículo.

Santos e Santos (2007), apresentam uma reflexão teórica acerca do planejamento escolar e da sua relação com as estratégias pedagógicas, utilizadas pelo professor no seu desempenho em sala de aula, tendo como ponte a utilização do diálogo, revendo o recurso relacional e as relações interpessoais, capazes de auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades a partir das necessidades dos alunos. Assim, essa percepção sobre o planejamento perpassa dessa real situação, para uma roupagem transformadora, havendo uma mediação teórica e metodológica para a ação consciente e intencional de algo que virá à tona, fazendo acontecer, prevendo dentro desse contexto o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, caso contrário, desenvolve-se ações sem planejamento e objetivos claros na preparação para a Prova Brasil, agindo sobre pressão e administrado por crise.

Nessa perspectiva, espera-se que, os professores alcancem esses objetivos e promovam mudanças comportamentais em si e no aluno frente ao conhecimento sistematizado.

Segundo Vasconcellos (2000) do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político pedagógico porque revela intenções.

Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade. (VASCONCELLOS, 2000, p. 43).

O que fica evidenciado pelas escolas é a qualidade dos simulados construídos pelos professores a partir dos descritores a serem trabalhados e do entendimento dos alunos, onde a avaliação parte do princípio de buscar o desempenho do aluno, ou seja, a sua “aprendizagem” e o seu “rendimento”.

Para Libâneo, Oliveira e Toshi (2005) avaliar é diferente de medir, no caso da educação, a avaliação educacional refere-se a determinados aspectos que podem estar relacionados ao papel do professor, aos saberes e a concepção de educação. Atualmente o modelo de educação brasileira dispõe de avaliações educacionais tendo em vista a aplicação de provas, a medição de conhecimentos dos alunos, onde por meio dos resultados é realizado um *ranking* entre as escolas.

No entanto, os autores Libâneo, Oliveira e Toshi (2005, p. 206) afirmam que: “Considera insuficiente apenas à avaliação do aluno, uma vez que outros componentes devem ser levados em conta, como as condições das escolas, a formação dos professores, etc”.

Observa-se que, a citação dos referidos autores, faz uma crítica à avaliação do SAEB por esta ser voltada ao aprimoramento somente do aluno, sua aprendizagem e o seu rendimento enquanto sujeito histórico, social e cultural não observando os demais fatores que impactam na qualidade da educação.

Por essa razão, a avaliação Prova Brasil deve ser repensada pelos professores como ferramenta que irá diagnosticar as falhas e as limitações que o ensino apresenta, sendo assim, entender as contribuições dessa avaliação, significa adotar nova postura frente ao real resultado que se apresenta, entendendo que o aluno é a peça mais importante do processo, mas não é a única. Uma vez compreendido pelos professores as dificuldades e os avanços dos alunos, estes poderão ser detectados e sanados.

Nesse sentido, Bastos (2001, p. 127) pontua que:

A avaliação é do interesse do aluno, dos pais e da comunidade, porque tradicionalmente todo processo de aprendizagem pressupõe formas de aferição para garantir a confirmação dos conhecimentos que o aluno aprendeu e daqueles que não conseguiu compreender. A aprendizagem não é um processo individual e isolado, mas um processo coletivo, social e cultural. Só que agora o maior interesse na avaliação é dos governos no sentido de inserir a escola no mercado.

Outra possibilidade de contribuição para o planejamento do professor é o uso das diferentes metodologias como por exemplo, as metodologias ativas. Quando se fala em metodologias ativas lembra-se primeiramente que essas acontecem em seu cotidiano. Assim, esta abordagem circunda como o aluno sendo o centro do processo de ensino e de aprendizagem, participando ativamente e sendo corresponsável juntamente com o professor, pela construção do seu conhecimento.

Essa abordagem exige que os alunos coloquem “a mão na massa”, propondo que os mesmos investiguem como chegar à resolução, trazendo uma nova concepção “aprendendo a fazer”, chamado movimento *Maker*, no qual o professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar diferentes resoluções por si só.

São muitos os benefícios que tangem as metodologias ativas que podem ajudar nos anos de Prova Brasil dentro de sala de aula, concebendo o aprendizado e conectando algumas palavras-chave que ativam os alunos principalmente no ano dessa avaliação em larga escala, sendo elas: aptidão em resolver problemas, colaboração, senso crítico, protagonismo, confiança, empatia, responsabilidade, autonomia e ao mesmo tempo proatividade, partindo de seus próprios problemas, vivências e situações reais.

Ferramentas para qualidade do ensino

Os objetivos colocados pelo MEC, possibilitam a coleta das informações, para que haja ações que efetivem a melhoria na educação, na preparação para a Prova Brasil. As escolas municipais recebem orientações, planejamentos e simulados mensais da SME, além da instituição local promover a aplicação de simulados semanalmente e/ou quinzenalmente.

Essa aplicabilidade proporciona um *feedback* tanto nas habilidades de Língua Portuguesa quanto de Matemática, para identificar os descritores nos quais os alunos

obtiveram menor acertos, dessa forma, insere-se uma nova metodologia onde trabalhar-se-á os descritores menos pontuados para que ocorra êxito no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com ZIMMERMAN (2000), considera-se que a dinâmica desse processo, é importante para enfatizar a sua rotatividade e efetividade nesse contexto. Esses *feedbacks* possibilitam ajustes pessoais, comportamentais e ambientais necessários ao alcance dos objetivos, mediante a reflexão dos indivíduos que estão inseridos no processo.

Neste contexto, entende-se que avaliação do SAEB deve interferir de forma positiva e assertiva para favorecer a qualidade de ensino, não sendo apenas um resultado em uma verificação do rendimento escolar dos alunos, mas devem vir num formato de caráter diagnóstico para que cada unidade de ensino, repense sua prática pedagógica como um todo, viabilizando novas metodologias para buscar saná-las.

Para DEPS e PESSIN (2020), acredita-se na ocorrência de melhorias nas condições de ensino-aprendizagem, influenciadas pelo conjunto de ações contempladas pelo IDEB.

É importante salientar que as escolas estão à par da inserção de políticas públicas e que de modo geral, esses resultados causam impacto em seu cotidiano escolar, podendo ser, positivo ou negativo diante desse cenário.

Segundo Kusiak (2012), os resultados desta avaliação servem como uma ferramenta cognitiva que pode ser usada para estender as possibilidades de informações, para apoiar medidas de implementação e recomendações que auxiliem e superem as deficiências encontradas em cada escola, onde foi aplicada a avaliação.

Sabe-se que, há estabelecimento de diretrizes por parte do Governo Federal, orientando ações que devem ser realizadas em conformidade com os documentos do MEC e do Inep, apresentadas na Portaria nº 271, o Inep cumpre seu papel de acordo com as novas diretrizes do MEC, procurando também preservar a legislação vigente do PNE.

Dessa forma, existe comunicação oficial entre o Governo Federal e os demais entes federados, sobre os resultados obtidos na avaliação da edição recorrente, por meio de representantes como o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

Para DEPS e PESSIN (2020), o IDEB representa uma avaliação efetiva a partir de um recorte tanto das disciplinas, quanto dos alunos que correspondem aos anos de escolaridades contemplados, apesar dos inúmeros questionamentos existentes em relação ao IDEB, compreende-se que a avaliação deve ser tomada como um primeiro passo para

a busca de efetivas práticas pedagógicas e melhores condições para aprendizagem dos alunos.

De acordo com o portal UNDIME as informações do SAEB são voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção das distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas tidas como prioritárias.

Segundo o CONSED, no caso de Goiás, criou-se força tarefa para alavancar os índices da Prova Brasil, como Capacitação de professores, aulas extras, premiações aos alunos e professores por seus méritos, que fossem destaques, pós resultados da avaliação em larga escala.

De acordo com o Conselho Municipal de Educação de Rio Verde (COMERV), há a participação do município para melhor desenvolver habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, direcionando projetos e uma equipe pedagógica para cada escola da rede municipal, de acordo com suas necessidades, para que estas possam alavancar seus índices e principalmente tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

Desde que iniciou a avaliação em larga escala (IDEB) no município de Rio Verde, a cidade tem sido vista com um olhar positivo no cenário nacional, principalmente no resultado referente a 2019, onde foi notícia nos principais telejornais do país. O estado de Goiás foi o único a atingir as metas esperadas pelo Inep, sendo Rio Verde a cidade classificada em primeiro lugar, no *ranking* das escolas municipais de Goiás, conforme tabela a seguir:

Ranking IDEB 2020 Escolas Municipais - MAIORES CIDADES 5º ano		
Cidade	Nota	Posição
Rio Verde	7,3	1º
Anápolis	6,3	2º
Goiânia	5,9	3º
Aparecida de Goiânia	5,6	4º
Águas Lindas de Goiás	5,4	5º

Ranking IDEB 2020 Escolas Municipais - MAIORES CIDADES 9º ano		
Cidade	Nota	Posição
Rio Verde	6,1	1º
Anápolis	5,1	2º
Goiânia	5,0	3º
Aparecida de Goiânia	4,1	4º



**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Tabela 3: Ranking IDEB 2020 - Maiores Cidades
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde

O município de Rio Verde, por meio da Secretaria Municipal de Educação, vem esforçando-se para manter seus altos índices de aprovação e qualificação da educação no município, por meio da equidade e do compromisso com o ensino, o que pode ser observado nos *rankings* e nas publicações sobre a educação em Rio Verde.

A consolidação e divulgação destes dados corroboram com os objetivos traçados pelo MEC que articula os dados com a finalidade de proporcionar novas formas de solucionar possíveis desgastes na educação e salientar os bons resultados. Obtendo assim uma visão do que é necessário para a melhoria do trabalho oferecido na rede pública municipal da cidade de Rio Verde/GO.

Resultados e Discussões: comparativo dos dados do SAEB nas edições de 2017 e de 2019

De acordo com o MEC, a Prova Brasil busca melhorias na qualidade e equidade da educação, mensurando dados a partir dos resultados obtidos, voltados a medir quanto e como os alunos aprendem visando a unificação da aprendizagem.

A partir dos dados obtidos na plataforma do Inep em 2020, pode-se observar que os resultados de 2019 em relação a 2017, de acordo com o pareamento realizado entre as escolas, a “Escola Princípios” manteve-se a média e, em contrapartida, a outra escola, no caso, “Escola Saberes”, teve queda nos resultados.

Por meio de divulgação eletrônica no site do INEP é possível verificar o *feedback* do desempenho dos alunos como citado por Zimmerman (2000), reconhecendo as fragilidades de Língua Portuguesa e Matemática, conforme as notas obtidas últimas edições.

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: GO

Município: RIO VERDE Nome da Escola: Escola Saberes

Rede de ensino: Municipal Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola ↓	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
Escola Saberes	5.1	4.5	5.9	6.0	7.6	7.7	8.4	7.8	5.1	5.4	5.8	6.1	6.3	6.5	6.8	7.0

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Tabela 1: Resultados Escola Saberes

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

De acordo com os dados supracitados, os resultados analisados revelam que o IDEB observado no recorte histórico dos anos 2017 a 2019 foram superiores para as metas projetadas pelo Inep no mesmo período, no entanto, cabe ressaltar que em relação ao IDEB observado de 2017 para 2019, houve um decréscimo de 0,6 (seis décimos). Em contrapartida ao comparar os dados de 2017 a aplicação anterior, verifica-se uma evolução de 0,7 (sete décimos).

Diante desse contexto pode-se referenciar Sant'anna (2003) que exalta a relação do professor-aluno na busca dos mesmos objetivos. Fatores externos podem influenciar no aumento ou decréscimo das notas, sendo este um dos indicadores de um melhor resultado, o compromisso do profissional, o envolvimento do aluno, o despertar da sua vontade nessa busca enfatizam resultados.

Evolução gráfica referente ao ano de 2017 - Escola Saberes



Gráfico 1: Evolução do IDEB 2017

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

Ao apresentar dados decrescentes a escola precisa compreender que foi sinalizado uma fragilidade, conforme resalta Vianna (2005) quando enfatiza que os resultados

devem buscar uma nova definição de políticas públicas, e visar uma nova forma de pensar e agir dos integrantes do processo. Assim, a escola tem que analisar o impacto do resultado na aprendizagem do aluno, qual a necessidade de fazer um novo agir dentro do trabalho pedagógico oferecido na unidade escolar.

Santos e Santos (2007) também apresentam uma reflexão teórica acerca do planejamento escolar e da sua relação com as estratégias pedagógicas, o resultado decrescente traz a necessidade de parada enquanto fazer pedagógico que apresentou fragilidades, as quais devem ser reconhecidas e sanadas para melhor garantir um aprendizado de qualidade.

Evolução gráfica referente ao ano de 2019 - Escola Saberes

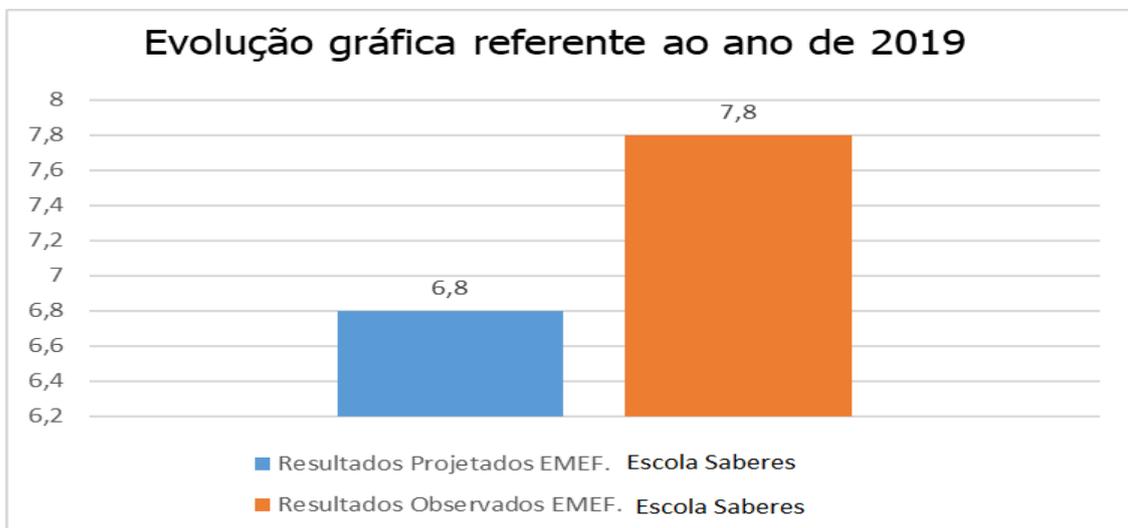


Gráfico 2: Evolução do IDEB 2019

Fonte: SILVA, Nataly Marques. Dados do Ideb/Inep (2019)

As informações contidas nesse gráfico foram coletadas a partir da base de dados do Inep, que fora divulgada para todas as escolas em território nacional, disponibilizadas na plataforma governamental. Aqui a análise é comparativa quanto à meta projetada e o resultado alcançado que mesmo tendo decréscimo se manteve acima da média com uma boa margem de resultado positivo.

Evolução gráfica referente ao ano de 2017 - Escola Princípios



Tabela 2: Resultados Escola Princípios

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Segundo os resultados apresentados, evidencia-se que, o IDEB observado foi superior as metas projetadas pelo Inep para a escola destacada, porém, o recorte histórico de 2017 a 2019, ressaltou que os resultados observados não obtiveram nenhum avanço crescente, permanecendo em 6,1, realçando que em 2017 em relação a aplicação anterior houve declínio em 0,2 (dois décimos).

Libâneo, Oliveira e Toshi (2005), consideram que não podem ser levados em consideração somente os dados obtidos dos alunos e que outros fatores podem ser levados em consideração como as condições da escola, a formação dos professores, para compreender o cenário da unidade escolar em questão que difere da outra unidade escolar analisada mesmo estando inseridas na mesma rede de ensino.

Por essa razão a manutenção do seu resultado enfatiza que a unidade escolar tem conseguido oferecer dentro das suas possibilidades o conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática dentro das metas estipuladas pelo MEC.

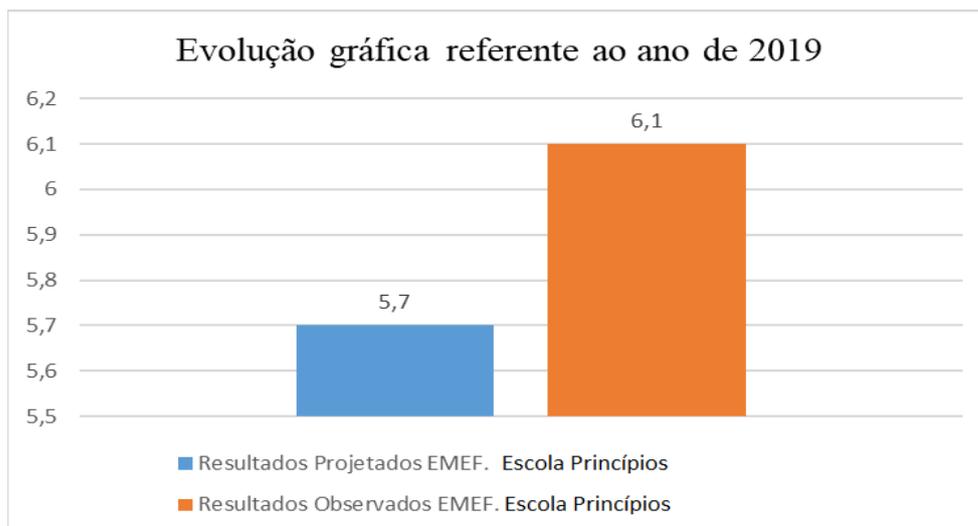
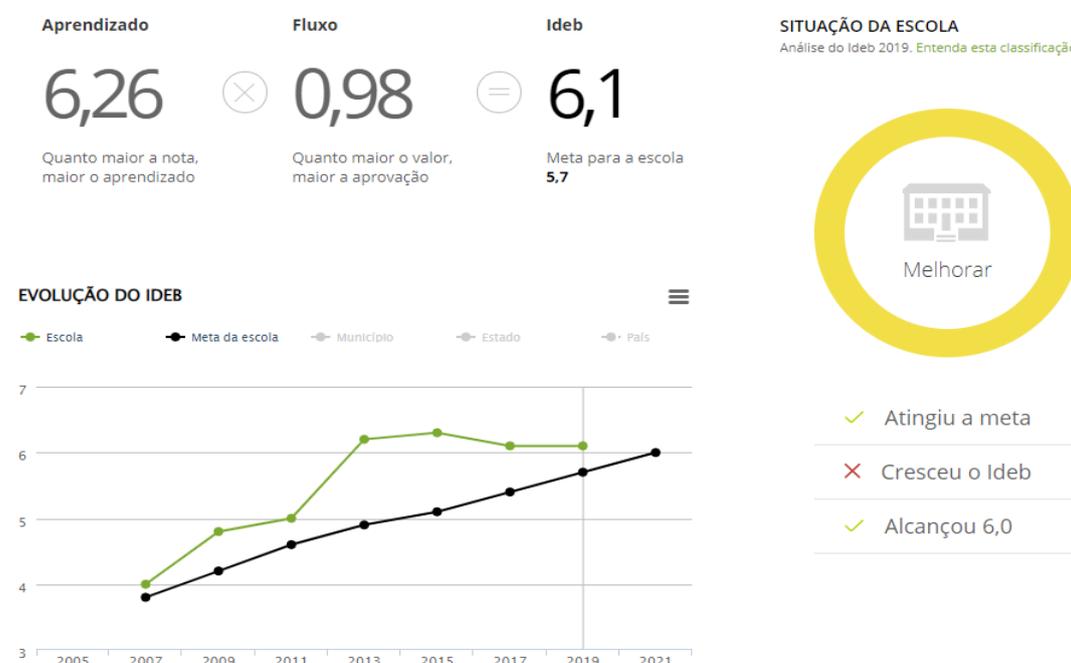


Gráfico 4: Evolução do IDEB 2019

Fonte: SILVA, Nataly Marques. Dados do Ideb/Inep (2019)

Assim é possível retratar diferentes realidades de duas unidades que necessitam de olhares diferentes por parte da gestão e da Secretaria Municipal de Educação.

Evolução gráfica referente ao ano de 2017 - Escola Princípios



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Gráfico 3: Evolução do IDEB 2017

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

No contexto apresentado é possível verificar no gráfico a estabilidade do resultado de 2017 e 2019, vindo de um decréscimo em 2017 e que se manteve em 2019. Por esse motivo a importância do acompanhamento dos *feedbacks* por parte do MEC para que o trabalho pedagógico possa ser pensado e reorganizado na busca de oferecer aos alunos melhores condições de aprendizagem.

O processo da Prova Brasil deixa evidente que acertos e fragilidades devem estar em constante análises por parte dos órgãos competentes e profissionais da educação que fazem parte de toda a construção da aprendizagem do aluno.

Considerações Finais

Os resultados indicam as fragilidades e ressaltam as diferentes ações que serão demarcadas para que a comunidade escolar atinja as metas estabelecidas para a unidade escolar. Ao alcançar os resultados e sobressair a eles, o município se projeta no cenário estadual e federal e assim conquista destaque nas suas ações posteriormente. O município por sua vez, deve se organizar e planejar para alcançar essas metas.

Em Rio Verde, a análise realizada das duas escolas, nos mostra que por meio dos dados coletados nas plataformas, e pelo trabalho realizado pela equipe pedagógica da SME, percebe-se além da mudança e reorganização do planejamento, também, mudanças de postura por parte dos professores perante a Prova Brasil e suas atividades docentes.

Nesse contexto, outra ação realizada é que percebeu-se a necessidade de trabalhar os conceitos de desenvolvimentos de habilidade da Língua Portuguesa e de Matemática requeridos pelo SAEB nas demais séries das escolas, tornando a preparação para a avaliação do SAEB, não um evento pontual, mas contínuo, tanto para professores quanto para alunos, como parte de todo o processo de ensino e de aprendizagem, em prol da qualidade da educação no município, bem como, descobrir se as estratégias do município são adequadas na busca desses resultados, e se as ações possuem caráter formativo no desenvolvimento das habilidades, exigidas de Língua Portuguesa e Matemática.

Os resultados norteiam as Secretarias Municipais em como devem orientar cada unidade escolar para que o trabalho atinja os melhores índices e salienta as estratégias para que os professores possam buscar junto aos seus alunos a melhor forma de desenvolverem a aprendizagem em torno das habilidades, que são definidas pelos documentos oficiais e assim buscarem uma aprendizagem pautada nesse viés.

A pesquisa procurou estabelecer a relação entre a organização na busca de resultados por meio das diretrizes por parte do Governo Federal, que possibilitou que os estados e municípios se organizassem para alcançar bons resultados, onde os documentos oficiais podem estabelecer comunicação entre os órgãos responsáveis e as secretarias municipais para que seja possível esta organização de cada órgão e das escolas, no caso do município de Rio Verde - GO.

Desse modo, pode-se perceber por meio dos dados coletados nas plataformas governamentais (QEdu e Inep), que houve um elo de aprendizagem superando as fragilidades em relação a qualidade de ensino e ressaltando as possibilidades e particularidades, mesmo em alguns pontos apresentando defasagem tanto na inserção e utilização das metodologias ativas e no uso de materiais didáticos na prática docente, onde as duas escolas demonstraram evolução no decorrer da análise dessa pesquisa.

Outra possibilidade de melhorias no planejamento e na orientação das atividades é que os resultados das aplicações da avaliação externa, norteiem o trabalho a ser realizado nas secretarias municipais, que acompanham pedagogicamente as escolas, que por si garantem um resultado acima da meta projetada, assegurando que as habilidades tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, sejam alcançadas e assumam assim, um caráter de melhoria na qualidade do ensino e de aprendizado concreto por parte dos alunos.

Outra possibilidade que pode ser destacada, é que em situações esporádicas as escolas municipais recebem materiais que servem para orientar as ações da Secretaria de Educação e o trabalho dos professores. Esses materiais disponíveis para os 5º anos, permitem a todos os professores, desenvolverem atividades com suporte pedagógico dos descritores abordados nos exemplares.

O município de Rio Verde está projetado no cenário nacional com destaque em suas ações adotadas e pelos excelentes resultados obtidos no 5º ano do Ensino Fundamental. Consolidando suas ações enquanto Secretaria Municipal de Educação e ações pedagógicas das unidades escolares mesmo que os resultados apresentem oscilações.

No entanto, conclui-se que, mesmo diante de um decréscimo no IDEB observado no caso da Escola Saberes, os resultados foram superiores a meta projetada pelo Inep, o que agrega muito à escola e a comunidade com as verbas advindas do governo federal. E um resultado congênere em relação à Escola Princípios nos dois recortes históricos, o que também agregou verbas para a melhoria da unidade escolar.

Referências

BASTOS, J. B. Resenhas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 125-127, abr. 2001.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm>. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2013. Disponível em: <http://www.adur-rj.org.br/4poli/gruposadur/gtpe/portaria_482_7_6_13.htm>. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 931, de 21 de março de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 mar. 2005. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/Portaria931_NovoSaeb.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Prova Brasil**: apresentação. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Modelo Teste Prova Brasil**. Brasília: INEP, 2011-2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 08 de Out. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Prova Brasil e SAEB**. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 08 de Out. 2020.

COMERV- Conselho Municipal de Educação de Rio Verde
Disponível em: <<https://www.rioverde.go.gov.br/>>

DEPS, Vera Lucia; PESSIN, Gisele. **O IDEB e a atuação docente na perspectiva de autorregulação**. Educação em Revista / Belo Horizonte / v. 36/ e219808 / 2020.

KUSIAK, Sandra Mara. **Uma análise da Prova Brasil com enfoque nos processos de leitura e escrita**. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2010.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: como avaliar?:** critérios e instrumentos. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, P. R. S.; SANTOS, S. R. S. O professor e sua prática: do planejamento às estratégias pedagógicas. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2, 2007, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ZIMMERMAN, B. J. **Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective**. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. (Orgs.). Handbook of self-regulation. New York: Academic Press, 2000, p. 13-39.